

Rio de Janeiro: perfil econômico, evolução recente e perspectivas

Este boxe aborda a estrutura produtiva e a evolução recente, bem como explora as perspectivas para a economia do Rio de Janeiro.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio de Janeiro atingiu R\$462,4 bilhões em 2011 (último dado disponível), o segundo maior entre as unidades federativas (11,2% do PIB nacional). Note-se que a participação do estado no PIB nacional é particularmente relevante na indústria extrativa, no segmento de petróleo e gás, e nos serviços de informação, que incluem telefonia, rádio e televisão, e informática (Tabela 1).

Tabela 1 – Composição do Produto Interno Bruto – 2011

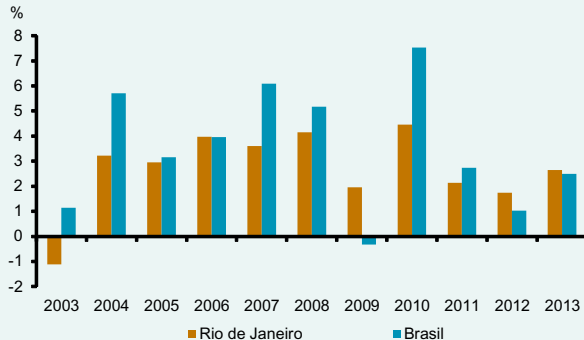
	Composição do PIB			Participação RJ	
				%	
	RJ	SE	BR	RJ/SE	RJ/BR
PIB	100,0	100,0	100,0	20,1	11,2
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	14,6	16,3	14,8	18,0	11,0
VAB	85,4	83,7	85,2	20,6	11,2
Agropecuária	0,4	2,7	4,7	2,8	0,9
Indústria	26,0	24,7	23,5	21,2	12,3
Indústria extrativa	12,4	4,6	3,5	54,2	39,8
Indústria de transformação	6,8	13,4	12,4	10,3	6,1
Construção civil	4,9	4,6	4,9	21,6	11,1
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,9	2,1	2,6	18,1	8,1
Serviços	59,1	56,4	57,1	21,1	11,6
Comércio	8,3	10,0	10,8	16,8	8,6
Transportes, armazenagem e correio	4,6	4,6	4,4	20,2	11,8
Serviços de informação	3,9	3,3	2,6	23,9	16,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	5,2	7,6	6,3	13,7	9,2
Atividades imobiliárias e aluguéis	7,2	7,0	6,7	20,8	12,0
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	15,5	10,1	13,9	31,0	12,4
Outros serviços	14,3	13,8	12,4	20,9	12,9

Fonte: IBGE

Os serviços representavam 59,1% do PIB estadual em 2011 (69,2% do Valor Adicionado Bruto – VAB), acima da média nacional e da regional,

com destaque para comércio; administração, saúde e educação públicas e seguridade social; e outros serviços (prestados às empresas, prestados às famílias, alojamento e alimentação, saúde e educação mercantis, entre outros). Por sua vez, a indústria extrativa participava com 12,4% no PIB (14,5% no VAB), marcadamente acima da média nacional e da regional. No caso da indústria de transformação, com participação de 6,8% no PIB local, sobressaem-se a produção de derivados de petróleo, metalurgia, fabricação de produtos químicos, e automobilística¹.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento real do PIB^{1/}



Fonte: IBGE

1/ Para Rio de Janeiro, anos 2011 a 2013, estimativa da Fundação Ceperj.

A economia do Rio de Janeiro cresceu, em média, 2,9% a.a. de 2003 a 2010², taxa inferior às observadas no Sudeste e no país, próximas a 4% a.a. No período, a agropecuária³ variou 0,2% a.a.; os serviços, 2,9% a.a.; e a indústria, 2,1% a.a. Em 2011, a atividade no Rio de Janeiro expandiu 2,1%, de acordo com a Fundação Ceperj, com destaque para construção civil, 6,9%, e serviços, 3,1%. Estimativas mais recentes sinalizaram continuidade do crescimento, com o PIB, segundo a Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj), variando 1,7% em 2012 e 2,7% em 2013 (Gráfico 1).

O crescimento médio anual das indústrias extrativa e de transformação do Rio de Janeiro, segundo a PIM-PF do IBGE, alcançou, respectivamente, 0,9% a.a. e 1,3% a.a. de 2003 a 2013, inferiores às médias nacionais (3,4% a.a. e 2,3% a.a., na ordem). Ressalte-se, por outro lado, a forte expansão na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (9,6% a.a. no período).

O comércio varejista e o ampliado cresceram em média, respectivamente, 6,2% a.a. e 6,3% a.a. de 2005 a 2013, de acordo com a PMC do IBGE (no Brasil, 7,3% a.a. e 7,8% a.a., na ordem),

1/ A relevância da extração de óleo e gás resulta na dominância de atividades associadas à cadeia do petróleo na matriz industrial do estado. Nesse sentido, as atividades de extração mineral e fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de bicompostíveis representaram, no total das indústrias de transformação e extrativa, 56,7% do valor da transformação industrial, 14,8% dos ocupados e 45,7% dos salários, retiradas e outras remunerações em 2011.

2/ Em 2011, as Contas Regionais do IBGE divulgaram apenas informações em valores correntes, e portanto, sem os dados de crescimento em volume das economias regionais.

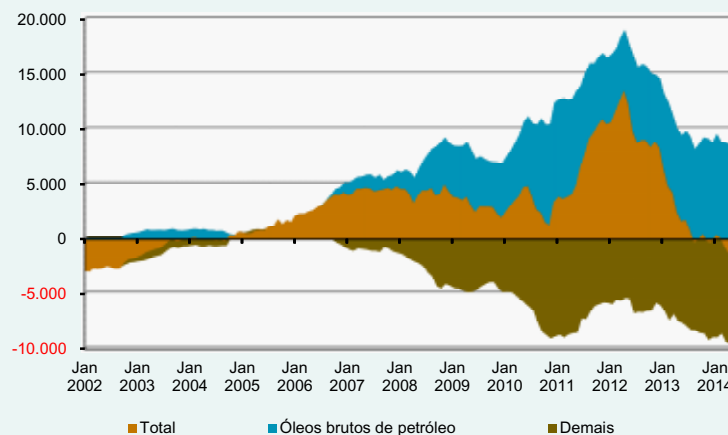
3/ Entre os principais produtos agropecuários do estado estão leite, cana-de-açúcar, tomate, mandioca, café, frutas e hortaliças.

impulsionados pelo vigor do mercado de trabalho e do crédito. Destacaram-se as vendas de móveis e eletrodomésticos; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e outros artigos de uso pessoal e doméstico.

O Rio de Janeiro é um dos principais destinos do país para o turismo internacional ou doméstico. Em 2012, 20,5% dos estrangeiros que visitaram o Brasil chegaram pelo estado, que respondeu também por 12,5% dos desembarques domésticos de passageiros, de acordo com o Ministério do Turismo.

A corrente de comércio exterior atingiu US\$42,8 bilhões em 2013, somando US\$21,3 bilhões em exportações⁴ e US\$21,6 bilhões em importações (*deficit* de US\$302,7 milhões). Óleos brutos de petróleo dominam a pauta comercial, representando 55% das vendas externas e 13,7% das compras. Essa concentração torna os saldos comerciais suscetíveis às oscilações globais das cotações desses bens. A balança comercial de óleos brutos de petróleo tem sido superavitária desde 2002 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Balança comercial
US\$ milhões – Saldo em 12 meses



Fonte: MDIC

Por fator agregado, observou-se que a maior parte das exportações, 55,3%, constituiu-se de produtos básicos, e que bens manufaturados responderam por 31,6% do total em 2013. Estados Unidos, China e Holanda foram os principais destinos das vendas do Rio de Janeiro para o exterior. Dentre as importações, matérias primas

4/ Em 2013 foram realizadas operações de *sale and lease-back* de plataformas de exploração de petróleo, equivalentes a aproximadamente 6,7% do total exportado.

e produtos intermediários representaram 34%, as compras de combustíveis e lubrificantes, 31%, e bens de capital, 19%. Estados Unidos, Arábia Saudita e China destacaram-se como países de origem das aquisições do estado (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3 – Pauta de exportações 2013 (%)

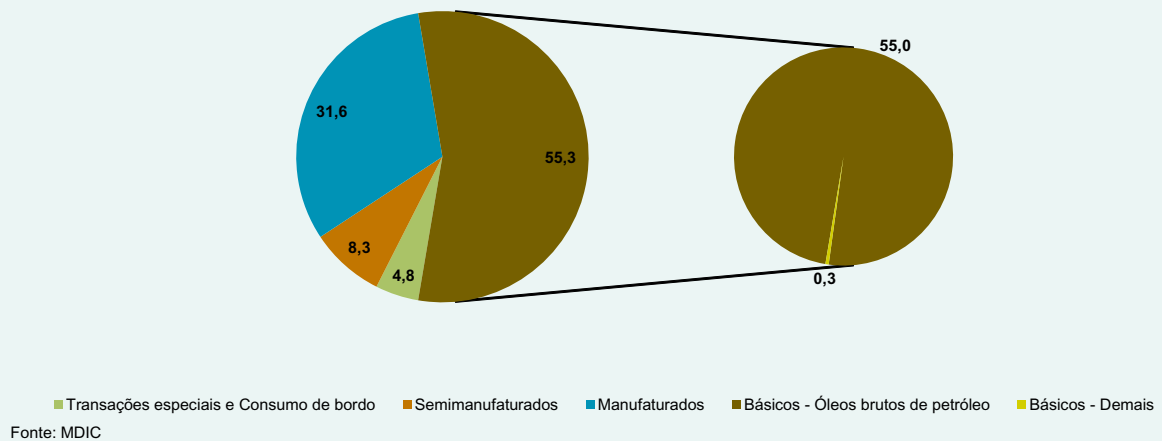
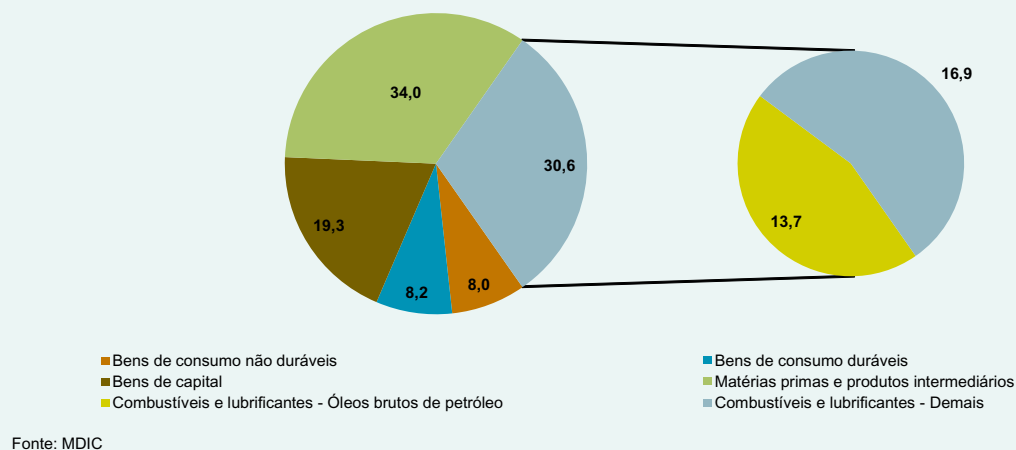


Gráfico 4 – Pauta de importações 2013 (%)



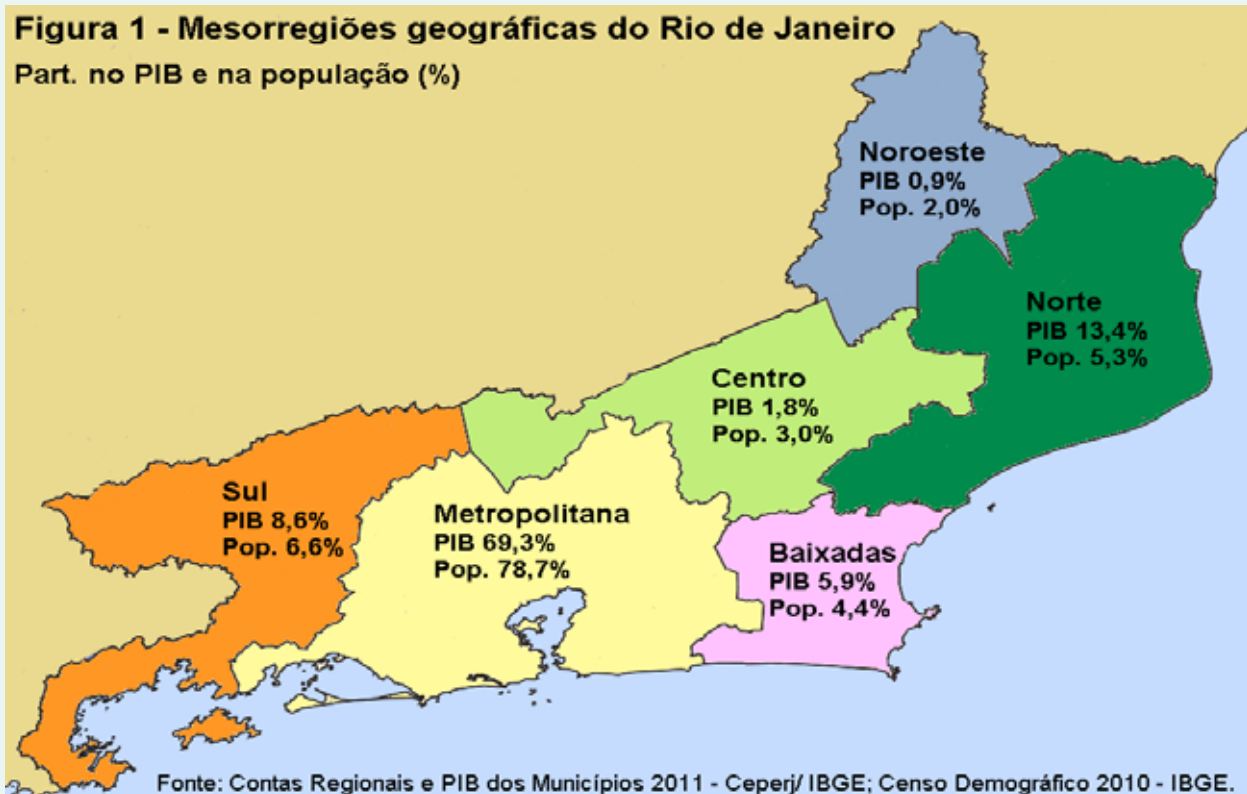
Na economia fluminense, identifica-se concentração espacial da atividade. A mesorregião⁵ Metropolitana, onde há preponderância do setor de serviços, participa com aproximadamente 69% do PIB. Em seguida, sobressaem-se municípios do Norte Fluminense, 13%, onde se concentram atividades relacionadas à indústria do petróleo, em especial em Campos dos Goytacazes e Macaé. O Sul Fluminense – caracterizado pelos polos automotivo e metalúrgico e pela geração de energia – responde por 9%. A mesorregião das Baixadas, que abrange

5/ O IBGE divide os 92 municípios do estado em seis mesorregiões geográficas: Metropolitana do Rio de Janeiro (30 municípios); Centro Fluminense (16 municípios); Sul Fluminense (14 municípios); Noroeste Fluminense (13 municípios); Baixadas (10 municípios); e Norte Fluminense (9 municípios).

Cabo Frio e Rio das Ostras, contribui com 6%, o Centro Fluminense, 2%, e o Noroeste, 1% (Figura 1).

Figura 1 - Mesorregiões geográficas do Rio de Janeiro

Part. no PIB e na população (%)



A população do Rio de Janeiro corresponde a 8,4% da nacional e a 19,9% do total do Sudeste, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. Em termos de distribuição demográfica, 79% da população reside na mesorregião Metropolitana; 5% no Norte Fluminense; 7% no Sul; 4% na mesorregião das Baixadas; 3% no Centro; e 2% no Noroeste.

Tabela 2 – Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais, por anos de estudo

	%		
	Rio de Janeiro	Sudeste	Brasil
Sem instrução e menos de 1 ano	5,7	6,4	9,7
1 a 3 anos	5,9	6,8	8,6
4 a 7 anos	21,2	21,5	22,5
8 a 10 anos	20,7	19,4	19,0
11 a 14 anos	33,6	34,3	30,7
15 anos ou mais	12,7	11,5	9,4
Não determinados	0,1	0,1	0,1

Fonte: PNAD 2012/IBGE

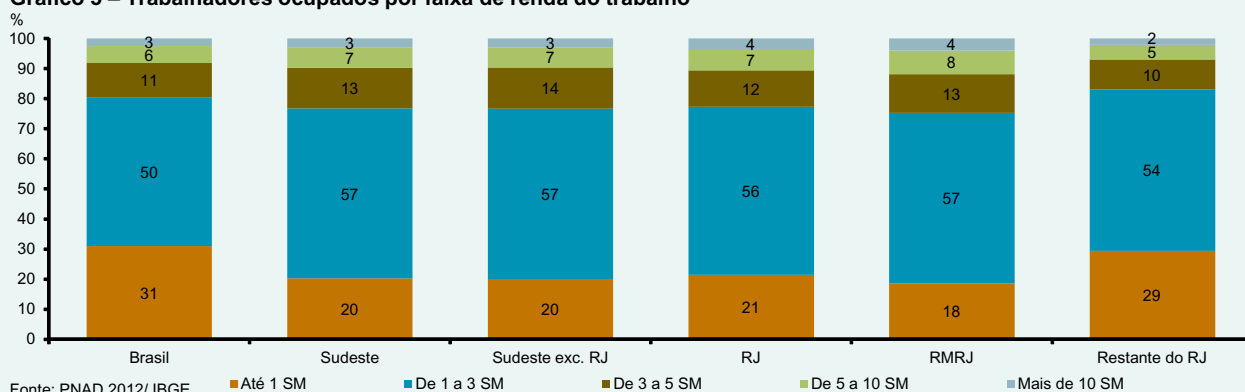
A população fluminense é relativamente jovem, com 26% até 17 anos e 61% entre 18 e 59 anos. A escolaridade média da população do Rio de Janeiro supera a média nacional. A propósito, note-se que dos fluminenses com idade entre 18 e 59 anos, 36% têm ensino médio; e com idade de 25 a 59 anos, 15% têm ensino superior⁶. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2012, na população de 15 anos ou mais, 33,6% têm entre 11 e 14 anos de estudo e 12,7%, ao menos 15 anos de estudo, percentuais próximos aos do Sudeste e significativamente maiores que os nacionais (Tabela 2).

6/ Os percentuais correspondentes para o Sudeste são 33,5% e 14,8%, e para o Brasil, 31,1% e 12,3%, de acordo com o Censo Demográfico 2010.

O PIB *per capita* do estado alcançou R\$28.696 em 2011, 1,2% superior à média da região Sudeste (R\$28.350) e 33,3% maior que a média nacional (R\$21.536). O índice de Gini deslocou-se de 0,55 em 2007 para 0,53 em 2012^{7/}, e o percentual de pobres passou de 13,7% em 2000 para 7,2% em 2010.

Em 2012, o rendimento médio mensal do trabalho das pessoas ocupadas atingiu R\$1.704 (Sudeste, R\$1.640; Brasil, R\$1.388), de acordo com a PNAD, com aumento real de 32,4% entre 2004 e 2012 (Sudeste, 35,6%; Brasil, 43,2%). A maioria dos ocupados, 56%, recebe entre 1 e 3 salários mínimos, e outros 21% recebem o mínimo, em linha com a média do Sudeste (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Trabalhadores ocupados por faixa de renda do trabalho^{1/}



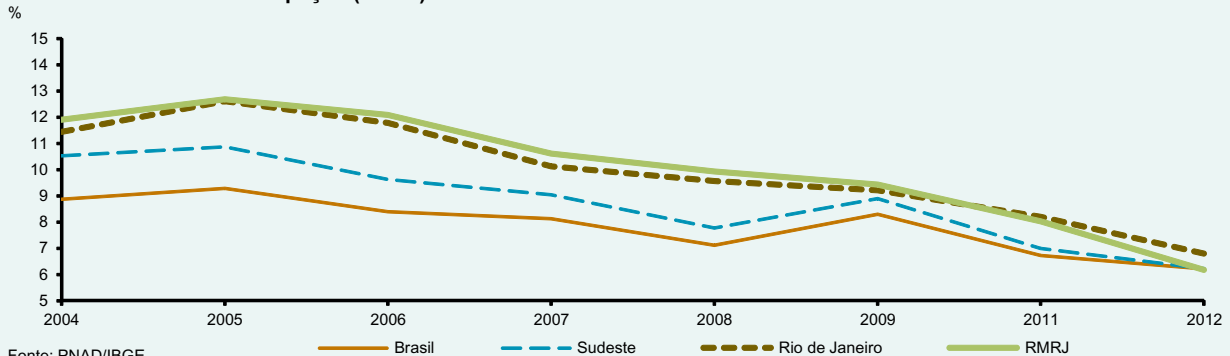
Considerada a população de 15 anos ou mais, observa-se menor taxa de atividade no estado, 60,2%, quando comparada ao Sudeste (66,1%), e ao país (65,9%). No caso da população entre 18 e 59 anos, a taxa de participação no mercado de trabalho também é menor entre os fluminenses (Rio de Janeiro, 74,6%; Sudeste, 78,3%; Brasil, 77,1%), de acordo com a PNAD 2012. Essa situação da oferta de mão de obra tende a reduzir a taxa de desemprego, bem como o ritmo de expansão da atividade.

A taxa de desocupação declinou ao longo da última década, de 11,4% em 2004 para 6,8% em 2012 no estado (de 11,9% para 6,2% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro – RMRJ), de acordo com a PNAD. Embora a taxa de desemprego no estado tenha seguido a tendência declinante

7/ O índice de Gini foi calculado a partir da renda domiciliar *per capita*. Os coeficientes de Gini da região Sudeste e do Brasil em 2012 eram 0,51 e 0,53, na ordem.

observada em nível nacional, no período amostral permaneceu acima da média da região e do país (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Taxa de desocupação (PNAD)^{1/}



Fonte: PNAD/IBGE
1/ Para a população de 10 anos ou mais, na semana de referência.

A atividade de comércio e reparação é a principal empregadora no estado, com 18% do contingente de ocupados, ao passo que a construção civil ocupa 10,3% dos trabalhadores, e a indústria de transformação, 9%. Entre as atividades que mais empregam figuram, ainda, educação, saúde e serviços sociais; outras atividades; e serviços domésticos. (Tabela 3)

Tabela 3 – Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais, ocupadas, por grupamentos de atividade do trabalho principal

Grupamentos de atividades	%													
	Brasil	Sudeste	Rio de Janeiro						RMRJ					
			Total	Até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 5 SM	5 a 10 SM	Mais de 10 SM	Total	Até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 5 SM	5 a 10 SM	Mais de 10 SM
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	14,2	7,1	1,5	3,3	0,8	0,8	0,9	0,5	0,3	0,5	0,1	0,2	0,3	0,5
Indústria	14,0	16,1	10,7	8,3	10,6	11,8	11,2	16,9	9,3	8,4	9,0	10,0	8,9	13,9
Indústria de transformação	13,2	15,2	9,0	8,2	9,5	9,9	7,2	7,3	8,2	8,2	8,4	9,1	6,2	6,4
Indústria - Demais	0,8	0,9	1,6	8,5	1,1	1,9	4,0	9,6	1,0	8,7	0,6	0,8	2,7	7,5
Construção	8,8	8,9	10,3	8,5	11,9	11,8	3,8	3,7	9,7	8,7	10,6	11,3	4,3	3,7
Comércio e reparação	17,8	17,6	18,0	19,8	20,9	14,3	11,0	8,7	18,1	20,9	21,2	14,0	10,6	9,1
Alojamento e alimentação	4,8	5,1	6,5	8,6	7,8	4,3	2,2	1,8	6,4	9,1	8,1	4,3	1,6	0,5
Transporte, armazenagem e comunicação	5,6	6,4	7,2	3,2	7,3	11,0	5,8	5,5	8,0	3,9	7,9	12,1	6,2	6,4
Administração pública	5,5	5,0	6,2	3,1	3,9	8,2	17,9	16,4	5,8	1,3	3,2	8,1	16,8	16,6
Educação, saúde e serviços sociais	9,7	10,4	11,8	8,1	10,2	15,8	18,8	13,7	12,5	8,6	10,5	15,9	19,8	14,4
Serviços domésticos	6,8	7,4	9,5	23,0	9,7	2,7	0,2	-	9,1	22,7	10,4	2,8	0,3	-
Outros serv. coletivos, sociais e pessoais	4,0	4,5	5,4	6,9	5,0	4,7	5,1	3,7	5,8	7,1	5,7	5,1	5,4	4,3
Outras atividades	8,8	11,5	12,9	6,9	11,6	14,6	23,0	29,2	15,0	8,5	13,2	16,2	25,7	31,0
Atividades mal definidas	0,1	0,1	0,2	0,4	0,1	0,1	0,2	-	0,1	0,4	0,1	0,1	0,3	-

Fonte: PNAD 2012/IBGE

Em termos de inclusão financeira, todos os municípios do estado dispõem de canais de acesso da população ao sistema financeiro, dentre os quais ao menos uma agência bancária, segundo as estatísticas do Banco Central do Brasil (BCB), referentes a dezembro de 2010. Especificamente, existem em média 42,6 agências por 1.000 km² e

1,48 agência por 10.000 habitantes adultos⁸. Os depósitos totais no sistema financeiro alcançaram R\$10,6 milhões/1.000 adultos e a carteira de crédito à pessoa física, aproximadamente R\$4 milhões/1.000 adultos, em dezembro de 2010. Nesse contexto, o Índice de Inclusão Financeira (IIF) do estado deslocou-se de 20,1 em 2000 para 34,2 em 2010, sexto maior do país⁹.

Com respeito a indicadores sociais, as evidências indicam melhora ao longo da última década. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a mortalidade infantil recuou de 21,2 em 2000 para 14,2 em 2010, em cada 1.000 crianças nascidas vivas, e a taxa de homicídios por 100.000 habitantes, passou de 46,1 em 2005 para 26,2 em 2009. Além disso, 97,6% dos domicílios do estado têm abastecimento de água (com canalização interna), 99,7% esgoto sanitário (77,9% pela rede coletora), 90,4% coleta direta de lixo, e quase a totalidade iluminação elétrica, de acordo com a PNAD 2012.

Para os próximos anos, o cenário contempla investimentos na área do pré-sal¹⁰, bem como obras de infraestrutura, parte das quais já anunciadas por concessionárias privadas de serviços públicos. A propósito, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) lista empreendimentos, públicos e privados¹¹, anunciados, somando R\$235,6 bilhões (cerca de 50% do PIB estadual), conforme Tabela 4.

Nesse contexto, tem-se que as perspectivas de médio e longo prazo para a economia fluminense são favoráveis.

8/ As médias brasileiras são 2,33 agências/1.000 km² e 1,37 agência/10.000 habitantes adultos, e as do Sudeste são, respectivamente, 11,74 e 1,72.

9/ O IIF, calculado pelo BCB, agrega 18 variáveis nas dimensões disponibilidade geográfica, disponibilidade demográfica e uso. O IIF para o país passou de 9 para 21,7 entre 2000 e 2010; os estados com maiores índices em 2010 foram DF, SP, SC, PR, e RS. Mais informações podem ser encontradas em <http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfn/RIF2011.pdf>.

10/ As reservas provadas de petróleo e de gás natural do estado aumentaram, na ordem, 18% e 42% de 2008 a 2012, para 12,2 bilhões de barris e 246,4 bilhões de m³ (80% e 54% das reservas brasileiras, respectivamente).

11/ O governo estadual dispõe da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (CODIN) e da Agência Estadual de Fomento (AgeRio), sociedades de economia mista vinculadas à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (SEDEIS), para promover a atração e a ampliação de investimentos. No mesmo sentido, a capital do estado dispõe da Agência de Promoção de Investimentos do Rio de Janeiro (Rio Negócios).

Tabela 4 – Principais investimentos previstos para o triênio 2014-2016

R\$ bilhões

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor
Exploração e produção de petróleo e gás				143,0
Comperj	Petroquímico	Itaboraí	Implantação	20,0
Usina Nuclear de Angra 3	Energia elétrica	Angra dos Reis	Implantação	8,5
Prosub	Construção naval	Itaguaí	Implantação	7,7
Linha 4 - Metrô	Transporte/ Logística	Rio de Janeiro	Expansão	4,8
Investimentos da Cedae	Saneamento básico	Vários	Implantação e expansão/ modernização	4,5
Porto Maravilha	Desenvolvimento urbano	Rio de Janeiro	Modernização	4,0
Investimentos no setor hoteleiro	Hospedagem	Rio de Janeiro	Implantação/ modernização	3,4
Sistema BRT	Transporte/ Logística	Rio de Janeiro	Implantação	3,4
Programa Morar Carioca	Desenvolvimento urbano	Rio de Janeiro	Implantação	2,5
BR 116 - Duplicação da Serra das Araras	Transporte/ Logística	Vários	Implantação	1,9
Bio-Manguinhos	Farmacêutica	Rio de Janeiro	Implantação	1,4
Fábrica da Gerdau	Siderurgia	Rio de Janeiro	Expansão/ modernização	1,3
Terminal Ponta Negra	Transporte/ Logística	Maricá	Implantação	1,2
Turbogeradores Rolls-Royce	Construção naval	Rio de Janeiro	Construção de embarcações	1,2
Fábrica da PSA Peugeot Citroën	Automotivo	Porto Real	Expansão	1,2
Estaleiro Mauá	Construção naval	Niterói	Construção de embarcações	0,9
VLT Carioca	Transporte/ Logística	Rio de Janeiro	Implantação	0,9
Grupo Fischer – CBO	Construção naval	Niterói	Construção de embarcações	0,9
Fábrica da Nissan	Automotivo	Resende	Implantação	0,9
Fábrica da MAN Latin America	Automotivo	Vários	Expansão/ modernização	0,8
Investimentos da Supervia	Transporte/ Logística	Vários	Modernização	0,7
Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão)	Transporte/ Logística	Rio de Janeiro	Modernização	0,7
Ampliação da BR 040	Transporte/ Logística	Vários	Implantação	0,7
Fábrica da Michelin	Autopeças	Itatiaia	Expansão/ modernização	0,6
Fábrica da Coca Cola	Bebidas	Duque de Caxias	Implantação	0,5

Fonte: Decisão Rio Investimentos 2014-2016/Firjan